

O AMIGO DOS MUSEUS

N.º 2

1 de Julho de 2001

NOTA DE ABERTURA

Este segundo número da Folha Informativa coincide com a **Assembleia Geral da Federação Mundial**, que a **AAMP** organiza no Porto, a partir de 25 de Junho. O primeiro número saiu com o I Encontro Nacional dos Amigos dos Museus, no início do ano.

Os dois eventos marcam fortemente a actividade da **AAMP**, desde a sua fundação.

Exigiram, uma concentração excepcional de esforços e de recursos, mas são talvez os factores essenciais à afirmação da AAMP e à visibilidade do movimento dos Amigos dos Museus como um todo.

Olhando para o futuro, podemos contar com instrumentos que esta fase de construção nos disponibilizou – o apoio dos patrocinadores, a aceitação pública nacional e internacional, a capacidade de realização. As vertentes mais importantes da acção futura serão a comunicação, em benefício de todos os Amigos e dos seus

projectos, a promoção e racionalização dos financiamentos, o apoio em geral ao movimento dos Amigos dos Museus, a sua afirmação social e internacional.

Certamente, um II Encontro Nacional se realizará, o nosso sítio na Internet www.amigosdosmuseus.pt entrará na normalidade, o Prémio “Reynaldo dos Santos” se afirmará. E, **last but not the least**, esta Folha aparecerá com regularidade.

Temos também uma ideia a elaborar e que gostaríamos que tivesse eco – um Cartão (Nacional e depois Internacional) de Amigo dos Museus.

Posto isto, o conteúdo desta Folha é sobretudo pragmático – o comunicado final com as conclusões do I Encontro, o programa da Assembleia da Federação Mundial, no Porto, e o Prémio.

Até Breve!

CONCLUSÕES DO I ENCONTRO NACIONAL DE AMIGOS DOS MUSEUS

Oeiras, Antiga Fábrica da Pólvora, 19 de Janeiro de 2001

O Encontro decorreu em ambiente de grande vivacidade, tendo estado presentes 153 participantes inscritos. O interesse despertado foi grande e as previsões da organização foram muito excedidas, o que obrigou ao encerramento das inscrições, tendo sido recusados muitos pedidos de última hora.

Deve dizer-se que a organização do Encontro passou por três fases – de início, a ambição de uma reunião em dois dias, com sessões plenárias e por secções, depois, o realismo prudente de, neste primeiro ano, se fazer uma reunião em um só dia e em plenário, finalmente, e tarde

para novas inflexões, a consciência de um interesse a que seria difícil responder.

Apesar do esforço e entrega dos quadros da Câmara de Oeiras envolvidos na organização, a **AAMP** enfrentou dificuldades nas suas próprias áreas de responsabilidade, que não pôde evitar.

Foram oradores convidados a Profª. Drª. Raquel Henriques da Silva, Presidente do Instituto Português de Museus, o Cónego Dr. Manuel Lourenço, especialista de Arte Sacra, a Drª Salete Salvado, dos Serviços Culturais do Município de Lisboa, o Dr. José Luís Porfírio, Director do Museu Nacional de Arte Antiga, e o Dr. António Queirós, da Liga dos Amigos de

Conímbriga. Das comunicações, testemunhos e do debate geral, ressaltam como principais conclusões:

São necessários os Amigos dos Museus e o Voluntariado, mas, sobretudo, a sua organização em entidades autónomas dos Museus – apoiando-os, em diálogo e com o seu acordo, mas sem qualquer subordinação ou coincidência de dirigentes.

Devem entretanto compreender-se as realidades específicas diferentes que ainda subsistem em Portugal.



A subsistência de uma iniciativa federativa anterior à AAMP suscita o desejo de uma futura unidade da estrutura federativa, já que a unidade do movimento, como causa nobre que é, se não questiona, sendo de desenvolver a cooperação, como um primeiro passo.

É importante que os próprios Museus sejam instituições culturais autónomas e não meros serviços dependentes, como sucede, por exemplo, com alguns Museus Municipais.

É muito necessário desenvolver a AAMP como organismo federativo que pode potenciar e ajudar a acção dos Grupos de Amigos, conferindo ainda às relações do Mecenato com os Museus o

distanciamento e a objectividade essenciais a uma acção museológica dotada de independência.

A distinção entre Amigos e Mecenás é hoje mais real que no passado.

Devem encontrar-se caminhos para envolver os jovens e as escolas no movimento dos Amigos dos Museus, hoje muito centrado em níveis etários elevados.

“Servir os Museus” - eis o lema que resume a atitude dos Amigos dos Museus.

O Encontro deve realizar-se anual ou bienalmente e estruturar-se em secções para permitir mais participação, sem as limitações de tempo que neste se verificaram.

Durante o Encontro foi anunciado o lançamento, pela AAMP, do Prémio Reynaldo dos Santos – destinado a galardoar em cada ano a melhor exposição temporária em Museus portugueses, bem como o sítio da AAMP na Internet www.amigosdosmuseus.pt

Foi ainda relatada a preparação da reunião anual do Conselho executivo e da Assembleia Geral da WFFM – Federação Mundial dos Amigos dos Museus, que a AAMP organiza no Porto de 25 a 29 de Junho de 2001. Finalmente, foi realçada a importância do apoio mecenático que a AAMP recebe da Fundação Banco Comercial Português e de AXL. Investimentos, apoio que se repercute em todo o universo dos Museus e dos seus Amigos e que publicamente se agradeceu.

PÉMIO “REYNALDO DOS SANTOS”

Regulamento

A Associação de Amigos dos Museus de Portugal cria um Prémio com a designação Prémio Reynaldo dos santos, que se destina a galardoar a melhor exposição temporária apresentada em Museus portugueses em cada ano.

Para o efeito, até 30 de Novembro de cada ano, a Direcção da Associação tornará pública a composição de um Júri, que avaliará as exposições que se realizem e candidatem durante o ano seguinte.

O Júri poderá, nos trinta dias seguintes à sua designação, definir e divulgar critérios de avaliação, se assim o entender.

O valor do Prémio em cada ano, e o seu patrocinador, se o houver, serão anunciados com a composição do Júri.

As candidaturas serão apresentadas pelos respectivos Grupos de Amigos, devendo o montante do Prémio atribuído destinar-se a projectos específicos do Museu e do Grupo.

Da candidatura constarão os dados da exposição, do Grupo, do Museu e dos projectos referidos, mas estes em envelope fechado para ser aberto após a decisão.

A apresentação das candidaturas deve ser feita até trinta dias antes do

encerramento das exposições e sempre até 30 de Novembro.

As visitas do Júri aos locais de exposição serão a cargo do orçamento do Prémio, definido pela Associação e pelo patrocinador, se o houver.

O anúncio da decisão do Júri será feito no primeiro mês do ano seguinte.

O Júri poderá excluir da sua avaliação candidaturas com fundamento em incumprimento deste Regulamento, não correspondência à definição internacionalmente aceite de Museu ou por concluir dos dados apresentados que não têm condições para ser classificadas.

O Júri pode atribuir até três menções honrosas, dividir o Prémio *ex-aequo*, ou não o conceder, por não encontrar nenhum caso com mérito suficiente.

O Júri em cada ano será presidido por um representante dos órgãos sociais da Associação e duas outras personalidades, de reconhecida competência, todos designados pela Direcção, com o acordo do patrocinador, se o houver, podendo ainda o Júri agregar especialistas, a título consultivo.

Das decisões do Júri em matéria regulamentar cabe recurso para a Direcção.

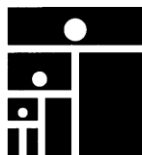
No ano 2001, a vigência do Prémio inicia-se em 1 de Março e os anúncios a que se referem os artigos 2 a 4 serão feitos durante o mês de Fevereiro.

A apresentação das candidaturas e restante correspondência serão entregues por correio registado a:

Associação de Amigos dos Museus de Portugal
Calçada do Combro, 61, 1º
1200-111 Lisboa



A AAMP é a representante de Portugal na Federação Mundial de Amigos dos Museus (WFFM), a qual congrega representantes de 38 países espalhados pelos quatro continentes, num total de cerca de dois milhões de Amigos de Museus e cujo logótipo a seguir reproduzimos.



À AMMP, coube este ano organizar em Portugal, pela primeira vez, desde sempre, o encontro anual da WFFM.

Entendemos que deveríamos fazê-lo, fundamentalmente, na Cidade do Porto. Procurámos, com isso, proporcionar aos nossos pares da WFFM a oportunidade de usufruírem da agenda cultural disponível na Capital Europeia da Cultura e, em simultâneo, contribuir com a nossa actividade para o enriquecimento dessa mesma agenda e do turismo da região Norte. O encontro deste ano realizou-se de 25 a 29 de Junho.

REUNIÃO GERAL DO CONSELHO E ASSEMBLEIA-GERAL DA FEDERAÇÃO MUNDIAL DE AMIGOS DOS MUSEUS

Este evento realizou-se no Porto e na Vista Alegre, na última semana de Junho 2001, devendo salientar-se o importante apoio que lhe foi dado pela Câmara Municipal do Porto, Porto 2001 e Vista Alegre S. A.



O seu Programa Geral foi o seguinte:

Segunda-Feira, 25 de Junho, 2001

19.00 – Partida dos hotéis para os Jardins do Villar d'Allen, onde teve lugar uma recepção de boas vindas.

Terça-Feira, 26 de Junho, 2001

09.30 – Reunião do Conselho no Pólo da Foz do Centro Regional do Porto da *Universidade Católica Portuguesa*.

17.00 – Visita ao Museu e Jardins da Fundação Serralves.

19.00 – Recepção e Porto de honra na *Casa do Roseiral*

Quarta-Feira, 27 de Junho, 2001

09.30 – Reunião do Conselho

18.00 – Visita à Igreja de S. Francisco e actuação do *Coral de Letras da Universidade do Porto*.

21.00 – Jantar no *CLUBE PORTUENSE*

Quinta-Feira, 28 de Junho, 2001

09.30 – Assembleia Geral na Fábrica da Vista Alegre

13.30 – Almoço e visita à fábrica e museu da Vista Alegre

15.00 – Visita ao Museu de Aveiro

Sexta-feira, 29 de Junho, 2001

11.00 – Visita ao Palácio da Bolsa, com beberete no Salão Árabe

18.00 – Chegada ao cais da Ribeira, para um cruzeiro no Rio Douro

20.00 – Jantar de despedida nas Caves Ferreira e exibição do Núcleo de Etnografia e Folclore da Academia do Porto.